

# A cidade encanta. Ao primeiro olhar

Nova Venécia é uma cidade que encanta ao primeiro olhar. Cercada de morros e dividida ao meio pelo rio Cricaré, esconde ruas, travessas, praças, escadarias e ladeiras bucólicas. Há vários pontos pitorescos. Vale a pena ver o pôr-do-sol do Cricaré, conhecer as pedras do Elefante e do Dedo, visitar a Coroa — um dos locais mais bonitos do Cricaré —, a Igreja de São Marcos e seu insólito emblema afixado na fachada principal: o Leão de São Marcos; ou, então, caminhar no fim da tarde pela cidade.

Quem gosta de viver a noite não vai se arrepender. Vai encontrar bons restaurantes, como o Caiçaras, Cidade Hotel, Truc's II, Tabacaria, Choparia Granit, trêileres na beira do rio, onde se encontra cerveja gelada e sanduíches honestos. E também o restaurante Casarão — a casa noturna mais famosa da cidade, conhecida até

fora do Estado por sua varanda com mirante no rio Cricaré e uma roda de moinho que não pára de girar.

## Esporte

Se o visitante gosta de esporte, vai se sentir à vontade: o veneciano é apaixonado por futebol, vôlei, basquete, handebol e salonismo. Há torneios e campeonatos destas modalidades o ano inteiro. A população também gosta de música e não é surpresa, quando, à noite, em alguma esquina, praça ou calçada, você topar com alguém tocando violão sozinho ou acompanhado por roda de amigos.

Não há pedintes nem quadrilhas mirins na cidade, mesmo havendo vários bairros carentes. O clima de segurança predomina. A cidade sedia o Segundo Batalhão da PM. Os habitantes têm como característica



A cidade de Nova Venécia é cortada ao meio pelo rio Cricaré, que tem um pôr-do-sol do qual muitos se orgulham

descontração, alegria e amabilidade com que tratam as pessoas de fora.

O contraste entre a parte baixa e o lado alto dá uma pincelada de lirismo. Há ruas simples com ar de eternidade, como a Salvador Cardoso e sua mangueira centenária, de frondosa copa e plantada justamente no meio da rua, convidando a um instante de repouso.

A cidade é arborizada e a área central já tem uma certa agitação de pedestres e veículos, especialmente a avenida Vitória. Mas basta subir a escadaria da rua Eurico Salles ou se deter na praça Jones dos Santos Neves, para se reencontrar a tranquilidade.

Durante o dia o fluxo de veículos é constante. Guardas e semáforos disciplinam o trânsito. Um detalhe: a cidade não tem quebra-molas, ao contrário dos demais municípios do Estado. E dificilmente ocorrem acidentes de trânsito, pois os motoristas são atenciosos e cuidadosos.



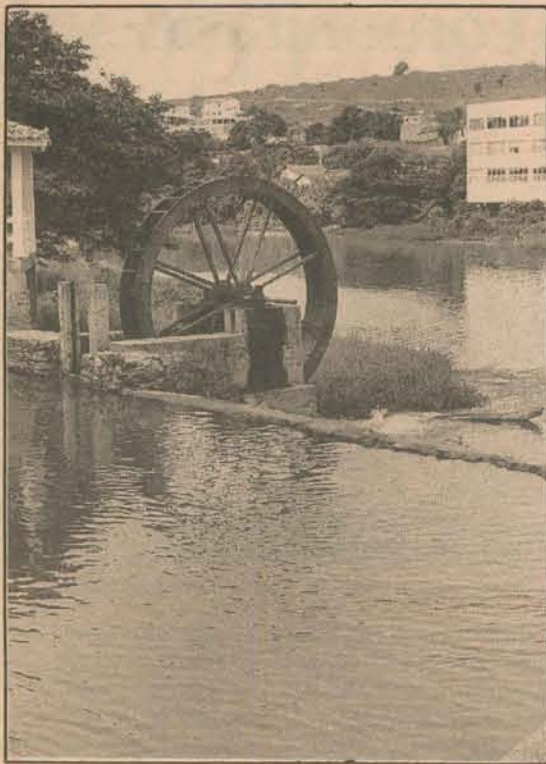
Um traço de tranquilidade. A mangueira frondosa, quase centenária, bem no meio da rua



Praça Jones dos Santos Neves, muito acolhedora e limpa, no centro da cidade



Praça dos Três Poderes, no centro. Bom para descontrair



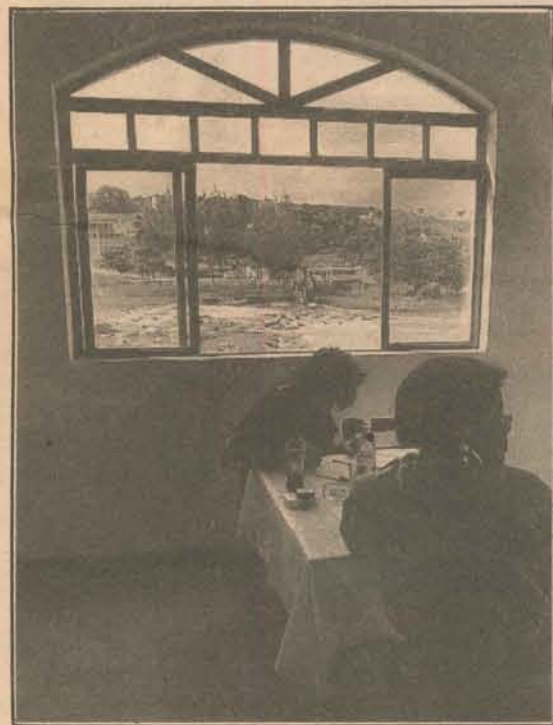
A roda lembra a força econômica do rio Cricaré

## Região tem atrativo turístico importante

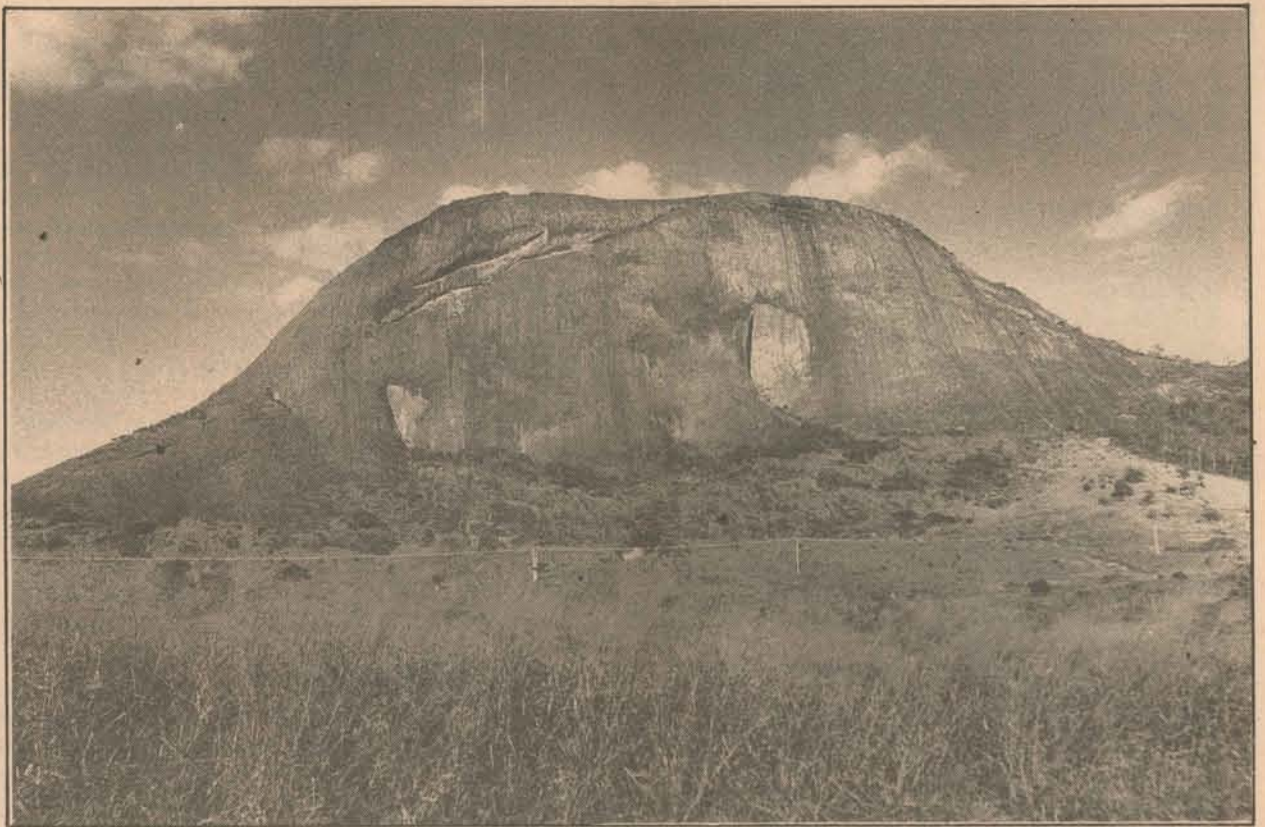
Rico em belezas naturais, o município de Nova Venécia é um bom mercado para a exploração do setor de turismo. Não faltam atrativos na região. Há magníficas cachoeiras, morros, pedras e inúmeros córregos e rios com destaque para o Cricaré e o Cotaxé, que registram vários acidentes em seu percurso.

Escalar os 600 metros da Pedra do Elefante é uma aventura inesquecível. São quatro horas de caminhada em meio ao silêncio e a impotência da rocha. Do topo avista-se Nova Venécia, rios e estradas que parecem minúsculos. A pedra, inclusive, integra a bandeira do município e foi tombada pela Lei Orgânica Municipal, recentemente promulgada, como patrimônio ecológico de Nova Venécia.

O município tem outras atrações para quem curte montanhismo, como a Pedra do Dedo, morros Dois de Setembro, da Jacutinga e as serras da Rapadura, Alto do Cedro e do Cunha. O conjunto montanhoso de Nova Venécia é um dos mais bonitos do Estado, registrando altitude máxima de 900 metros.



Nova Venécia também tem bons restaurantes



A Pedra do Elefante, antes motivo de polêmica, está agora preservada da destruição. Faz parte do patrimônio do município

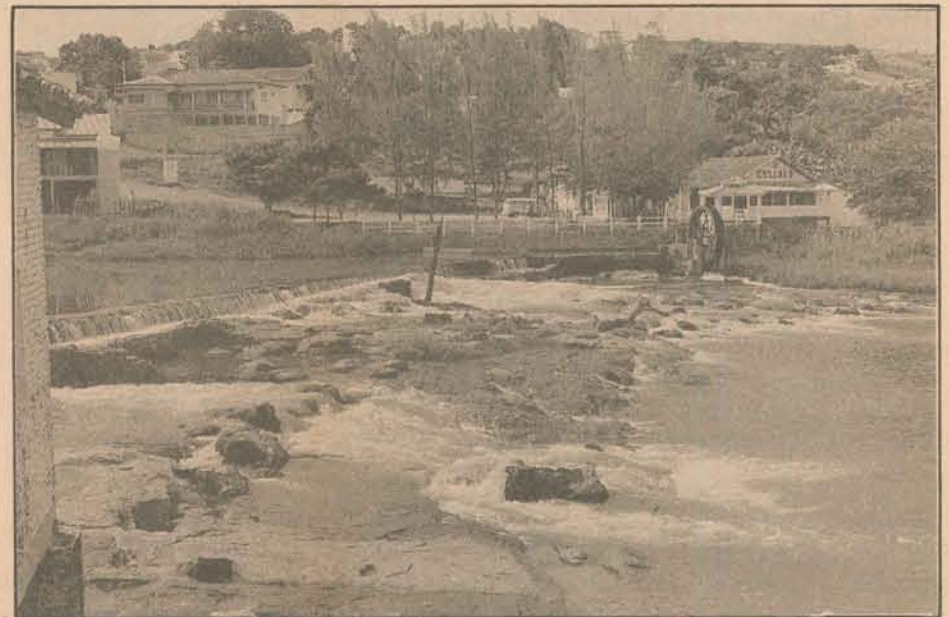
## Aimorés, primeiros habitantes

Nova Venécia foi habitada primitivamente pelos índios aimorés, que, fugindo de combates com tropas portuguesas, nas proximidades do rio Cricaré, em São Mateus, se refugiaram em terras situadas nas cabeceiras do rio, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O território, entretanto, somente foi desbravado na segunda metade do século passado.

O major Antônio Rodrigues da Cunha, mais tarde Barão de Aimorés, foi o grande desbravador da região. Em 1870, em Cachoeiro do Cravo, no rio Cricaré, decidiu explorar uma serra que dali se avistava. Com dificuldade, enfrentando a selva misteriosa, repleta de onças e serpentes venenosas, além da febre palustre, que matou vários de seus homens, o major iniciou a colonização abrindo a fazenda Serra de Baixo para cultivo de café e cereais.

### Núcleo

Logo a seguir, com a chegada de outros colonizadores, o major fundou um núcleo populacional denominado Serra dos



O rio Cricaré, encachoeirado, é uma das principais atrações do centro da cidade

Aimorés, em virtude de os índios daquela tribo terem sido os primeiros habitantes da região. Em 1880 chegaram vários grupos cearenses tangidos pela seca, que se juntaram aos primeiros colonizadores.

Dez anos depois, Serra dos Aimorés recebeu grande leva de imigrantes italianos oriundos de Veneza. A região prosperou. Os imigrantes se estabeleceram às margens do rio Cricaré, incrementando a agricultura, construindo serrarias, enquanto o processo de colonização

de terras subia rumo ao Norte, espantando os aimorés e enfrentando as doenças tropicais.

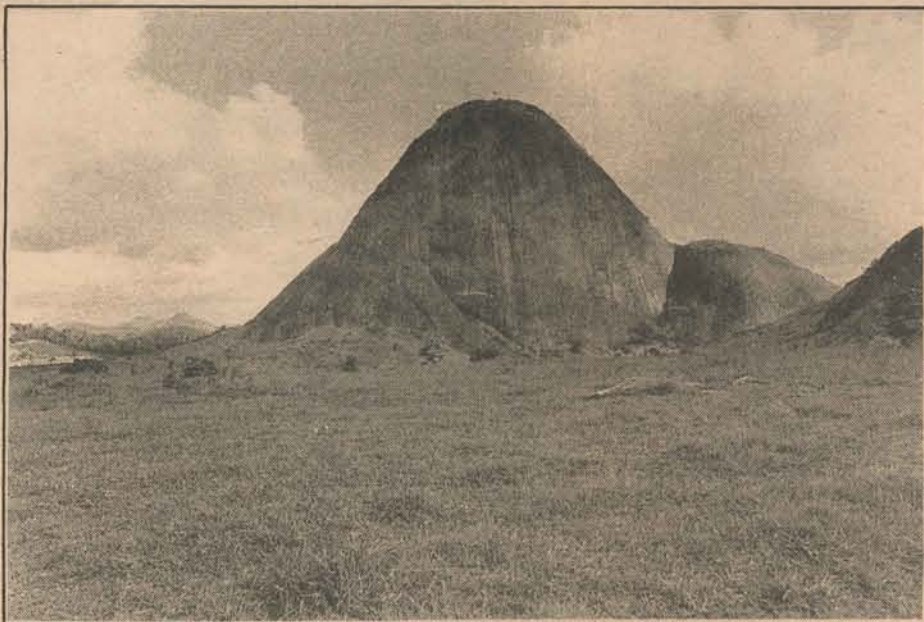
### Distrito

Em 1893, Serra dos Aimorés foi elevada à sede de distrito do município de São Mateus. No ano seguinte, a sede do distrito foi transferida para a Vila de Aimoreslândia, mais tarde batizada de Nova Venécia, devido ao grande número de italianos de Veneza nela residentes.

O município foi criado em 11 de

dezembro de 1953 pela Lei Estadual 767, com território desmembrado do município de São Mateus, sendo instalado em 26 de janeiro de 1954, tendo como distritos Nova Venécia (sede), Córrego Grande, Guararema e Rio Preto — situação em que permanece. A Comarca de Nova Venécia é de segunda entrância e sua jurisdição abrange o município.

A principal comemoração é a festa do município, realizada entre 20 e 24 de abril, com apresentação de desfiles cívico-militares e exposição agropecuária.



Formações graníticas como esta embelezam a paisagem em torno da cidade de Nova Venécia

## Morros destacam o quadro topográfico do município

O município de Nova Venécia está situado na Mesorregião Espírito-Santense e na Microrregião de Colatina. Tem área territorial de 1.917 quilômetros quadrados. Limita-se ao Norte com os municípios de Ecoporanga e Mucurici; ao Sul com São Gabriel da Palha e Águia Branca; a Leste com Boa Esperança e São Mateus; a Oeste com Barra de São Francisco e Ecoporanga.

A sede do município, a 65 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 18° 42'38" de Latitude Sul em sua interseção com o meridiano de 40° 24'02" de Longitude Oeste. O relevo corresponde a uma superfície aplainada, com topografia ondulada, morros e serras isoladas, com altitudes que oscilam de algumas dezenas a 900 metros. Destacam-se os morros Dois de Setembro, da Jacutinga, as serras da Rapadura, Alto do Cedro e de Cunha.

### Hidrografia

A rede hidrográfica é formada pelo rio

Cricaré, Cotaxé (ambos com numerosas cachoeiras), Muniz, Barra Seca e XV de Novembro. O Cricaré divide a cidade ao meio. Sobre este conjunto, Nova Venécia registra um dos mais belos pores-de-sol do mundo para orgulho de seus moradores. O clima é quente e úmido, com temperaturas que variam entre 22 e 35 graus.

A área do município era revestida originariamente de tipos florestais: perenifólio, higrofólio — floresta dos tabuleiros (hiléia baiana) e semidecíduo, mesófilo — floresta esacional semidecídua. A cobertura vegetal foi bastante alterada em função do extrativismo madeireiro e atividades agropecuárias, sendo atualmente ocupada por pastagens, reflorestamento homogêneo (eucalipto) e pequenas lavouras.

### Solo

Há predominância de solos minerais, argilosos, profundos, fortes e extremamente ácidos, acentuadamente drenados, desenvolvidos a partir de rochas ácidas, muito porosos, com elevados teores de

óxidos, pouco erodidos, por serem desenvolvidos a partir de sedimentos do terciário, apresentando mosqueados e consistência superficial mais dura, muito lixiviados e com baixa fertilidade natural (latossolo vermelho-amarelo).

Próximo às margens dos rios Cotaxé e Cricaré aparecem solos minerais, argilosos, com acidez moderada ou forte, saturação de bases baixa, apresentando erosão moderada e com fertilidade natural baixa e média (podzólico vermelho-amarelo). Ao norte, existem manchas pequenas de solos formados a partir de rochas de caráter básico e intermediário, entre básico e ácido, susceptíveis à erosão e com fertilidade natural média a alta (terra roxa estruturada).

Ainda ocorrem solos pouco desenvolvidos, rasos, com restrições ao uso agrícola devido principalmente à pouca profundidade, normalmente associados à presença de rochas na superfície, ocorrendo, em alguns casos, manchas isoladas (solos litólicos mais afloramentos de rocha).

## Conselho comunitário vai cuidar do meio ambiente

Com finalidade de defender a natureza e o pouco que resta da cobertura vegetal do município para evitar a expansão de projetos agrícolas, está sendo criado o Conselho Municipal de Meio Ambiente. A entidade será composta por diversos representantes da sociedade e pretende, entre outros pontos, defender o rio Cricaré, a pedra do Elefante e todo o patrimônio ecológico de Nova Venécia.

Um dos primeiros trabalhos do Conselho será desenvolver a fixação das margens do rio Cricaré — hoje completamente assoreado e condenado à morte, mesmo sendo o manancial que deu origem a Nova Venécia, apesar de ainda ter salvação.

O Conselho terá tarefa das mais difíceis: cons-



O cuidado com a natureza passou a ser prioridade

cientizar ecologicamente a população. Apesar dos esforços da Secretaria Municipal de Educação, organizadora do II Passeio Ecológico do Rio Cricaré, a população continua atirando dejetos em seu leito. O Cricaré está com a lâmina d'água tão baixa que em alguns trechos permite a travessia a pé.

Definir também o re-

colhimento do lixo hospitalar será uma das tarefas do Conselho, assim como obrigar farmácias, laboratórios e clínicas a recolherem o material em sacos plásticos para evitar contato com a população. Estes detritos, posteriormente, deverão ser incinerados em local que não comprometa o lençol freático.

## Segurança não tem problema

O município não tem problemas na área de segurança pública. Além de ser uma região pacífica, sedia um complexo policial formado pela Delegacia Municipal e pelo Segundo Batalhão da Polícia Militar, cujo efetivo é de aproximadamente mil homens. Nova Venécia conta ainda com um destacamento da Polícia Florestal.

A estrutura fundiária do município, com predominância de pequenas propriedades, contribui para a não-oclosão de conflitos pela posse da terra. A cidade é bem



Em segurança pública, Nova Venécia é bem-servida

policitada, basta caminhar pelas ruas, e a PM ainda desenvolve atividades comunitárias, participando de campanhas de vacinação e de desfiles cívico-militares, sempre que solicitada.

Pode-se caminhar

a qualquer hora da madrugada pelo Centro da cidade, sem se temer a ação de marginais. O visitante, no máximo, será incomodado pelos latidos de cães e pelo frio que costuma fazer à noite. A tranquilidade é uma das marcas registradas de Nova Venécia.

A própria posição do Segundo BPM ajuda a controlar o movimento da cidade. Fica no alto de uma colina, de onde se avista toda a área central de Nova Venécia, e às margens da estrada de acesso aos municípios de Boa Esperança, Pinheiros, Montanha e Mucurici.



## Município tem cerca de 50 mil habitantes

O município possui cerca de 50 mil habitantes, conforme estatística do IBGE, e aproximadamente 24 mil eleitores. A área urbana é composta por 16 bairros: Centro, Filomena, Municipal I e II, Volta Escura, Bonfim, São Cristóvão, Aparecida, Margarete, Beira-Rio, Iolanda, Altoé, Monte Castelo, Rúbia, Ascensão e Cohab.

A cidade tem quatro agências bancárias: Bradesco, Caixa Econômica, Banestes e Banco do Brasil, além de postos do Banestes e do Banco do Brasil em Vila Pavão, distrito de Córrego Grande. Conta com o Hospital São Marcos, mantido pela Fundação São Camilo (São Paulo), tendo 64 leitos, Hospital Brasileiro (16 leitos), clínicas médicas e odontológicas, consultórios médicos, psicóloga, Pronto Socorro Municipal, Centro de Saúde, posto da Superintendência de Campanhas Comunitárias (Sucam) e representação regional da Legião Brasileira de Assistência (LBA).

### Comunicação

Formam o sistema de comunicação uma agência dos Correios e Telégrafos, dois jornais semanais (**A Notícia** e **Folha do Estado**), duas rádios FM (**Robusta** e **Nova Onda**), jornal da Coopnorte, Informativo da Prefeitura e de sucursal de **A GAZETA**. Há sete postos telefônicos no interior e 1.120 terminais instalados. Captam-se regularmente sinais das TVs **Gazeta**, **Tribuna**, **Vitória** e **Capixaba**.

Há cinco hotéis. O setor de lazer é formado pelo Cine Universal, locadoras de vídeo, ginásio de esportes, praças, clubes de tênis e futebol. Os clubes sociais são a Associação Atlética do Banco do Brasil, Colina Country Club, Associação de Funcionários do Banestes e Lions Club.

Nova Venécia tem igreja católica e

seminário menor, loja maçônica, associação espírita-kardecista, além de igrejas evangélicas. A área cultural tem como atrações a Lira Musical e a Biblioteca Pública. Na área urbana funcionam dois colégios de 2º grau e sete de 1º grau, além de duas escolas particulares, com maternal, jardim de infância e primário. O interior conta com 167 escolas instaladas. A prefeitura está disposta a instalar faculdades particulares no município. O distrito de Córrego Grande conta com escolas de 1º e 2º graus. Há uma creche e oito anexos. As redes de ensino municipal e estadual têm cerca de oito mil alunos matriculados.

O município tem aproximadamente 1.500 estabelecimentos comerciais, indústrias de



laticínios, cerâmicas, pré-moldados de cimento e extração mineral. O intercâmbio comercial tem no café, no leite em pó, na manteiga, nos

frios e no granito seus principais produtos exportados. A região importa calçados confeccionados e óleo de soja.



## Asfalto liga região às principais cidades

O município é ligado às principais cidades do país por rodovias asfaltadas em bom estado de conservação. Tem campo de aviação que permite pouso e decolagem de aeronaves do porte do avião Bandeirantes. O setor de transporte de passageiros é explorado por seis empresas de ônibus, sendo que três mantêm linhas interestaduais para o Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rondônia. A cidade tem terminal rodoviário próprio.

A ligação entre Nova Venécia e o Rio de Janeiro é feita pela Viação Itapemirim, de padrão convencional, mas confortável. As saídas ocorrem às segundas, sextas e domingos, às 16h45m. A Viação Águia Branca faz a ligação com Vitória, oferecendo os seguintes horários: 6h30m (executivo), 8h05m (expresso), 8h25m, 11h20m, 13 horas e 16 horas (comercial). São 245 Km feitos em 4h30m de viagem pelos ônibus executivos ou expresso e seis horas de viagem pelo carro comercial.

Nova Venécia tem linhas regulares para São Mateus, Linhares, Pinheiros, Boa Esperança, Montanha, Mucurici, Pedro Canário, São Gabriel da Palha, Águia Branca, Barra de São Francisco, Ecoporanga e Colatina. A empresa Marapé explora a linha Nova Venécia-Rondônia, enquanto a Águia Branca tem uma linha até Nanuque (Minas Gerais). A Viação São Gabriel liga o município a Linhares.

Como está em privilegiada posição geográfica, as distâncias entre Nova Venécia e os municípios vizinhos são relativamente curtas. Barra de São Francisco (80 quilômetros), São Gabriel da Palha e Pinheiros (42 quilômetros), Boa Esperança (28 quilômetros), São Mateus (67 quilômetros), Jaguaré (54 quilômetros), Montanha (90 quilômetros).

A209728-5

**C**om mais de 60 mil habitantes, 70% de origem italiana, Nova Venécia é hoje um município que se destaca no Norte do Espírito Santo pelo seu potencial econômico centrado em indústrias de laticínios, exploração de granito, agropecuária diversificada e invejável potencial turístico.

Calcada nesta realidade, a Prefeitura está incentivando a instalação de fábricas, ampliando o intercâmbio cultural e comercial com grupos empresariais da Itália, realizando obras e pavimentação na área urbana, melhorando as estradas vicinais para facilitar o escoamento da produção, instalando antenas de repetição em todo o município para proporcionar lazer e aproximar o homem do campo dos fatos que são notícia diariamente no Estado e no mundo.

Nova Venécia é uma cidade estruturada. Tem comércio diversificado, rede hospitalar, que atende a região e municípios vizinhos, estradas asfaltadas para todos os pontos do país, campo de aviação e batallhão de Polícia, que garante a segurança e participa de atividades na comunidade.

Município jovem, com apenas 37 anos, Nova Venécia tem rede bancária, sistema de comunicações, rede escolar e setor de transporte coletivo satisfatórios. Produz café, feijão, milho, arroz, mandioca, leite in natura, leite em pó, laticínios em geral, derivados de carne bovina e

suína, granito em sete cores diferentes, tem frigoríficos, abatedouros público e particular, além de significativo plantel de bovinos e suínos.

Sedia importantes indústrias, como a Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu S.A. (Spam) — fabricante do leite Mimo e em pó Mimo — além do complexo Coopnorte formado por suinocultura, frigorífico e usina de leite in natura e seus derivados. Tem, ainda, indústrias de cerâmica e de premoldados de cimento, que colocam a produção na Bahia, Minas e Vitória, além de cinco empresas exploradoras de granito, que exportam a matéria-prima para a Itália.

Os produtos Veneza — fabricados pela Coopnorte — hoje são marca consagrada em todo o país — desde o doce de leite ao queijo — consumidos diariamente por milhares de famílias brasileiras. Nova Venécia é município que reúne ótimas condições de deslanchar definitivamente na década de 90 e inscrever seu nome entre as cidades do interior de maior potencial econômico do país.

Seu povo é ordeiro, hospitaleiro e apaixonado pelo esporte. Alegria e descontração, além do bairrismo, são características próprias do veneciano, que, orgulhoso de sua cidade, sabe que "o progresso vai continuar" — lema da administração do município.



Embora a economia do município se diversifique, a agropecuária ainda responde pe

## Agricultura, o sustentáculo

Apesar de estar sendo castigada pela seca há quatro anos, Nova Venécia tem na agricultura um de seus sustentáculos econômicos. É um dos maiores produtores de leite in natura e de café conilon do Estado, ocupa a primeira colocação na fabricação de leite em pó. Também produz arroz, milho, mandioca, feijão, cana-de-açúcar, banana, coco e laranja.

Já investe nas culturas de pimenta-do-reino, macadâmia e seringueira. Destaca-se também na produção de laticínios e frios. Sua pecuária é mista e sua suinocultura altamente tecnificada. Os produtores entendem que o Ministério da Agricultura deve incentivar e investir nas potencialidades econômicas da região, abrindo linhas de crédito com juros compatíveis, estimular a produção de grãos e sementes, reduzir as tarifas de energia rural e aumentar o preço do café no mercado interno.

Nova Venécia sedia a Cooperativa Agropecuária dos Produtores do Norte do Espírito Santo (Coopnorte), que reúne a Suinorte e o Frigorífico Frinorte, um dos principais do país em abate de suínos, além de fábrica de ração, posto de gasolina e rede de supermercados. A Coopnorte fabrica doce de leite, queijo, requeijão e leite in natura da linha Veneza. Também está situada no município a usina de laticínios da Sociedade de Produtores de Alimentos de Manhuaçu S.A. (SPAM), que produz manteiga e leite em pó Mimo.



O arroz está entre a produção agrícola

O município conta com armazém da Cooperativa dos Agricultores de São Gabriel da Palha (Cooabriel), empresas exportadoras de café, escritórios da Emespe, Emater e da Secretaria da Agricultura, além de se preparar para construir uma Escola Agrotécnica Federal.

## Nova Venécia é

O município de Nova Venécia é um dos maiores produtores de café do Estado, principalmente o conilon, registrando uma produção de 8.800 toneladas/ano. Há 35 milhões de pés plantados em uma área de 22 mil hectares. Os produtores de café são aproximadamente 1.800. O plantio maior fica no distrito de Córrego Grande e nas estradas Nova Venécia-São Mateus, Boa Esperança e São Gabriel da Palha.

Existem 1.500 hectares de arroz plantados. A produtividade média é de 3 mil quilos por hectare e a produção anual alcança 4.500 toneladas. Há 1.500 hectares plantados de mandioca e a produtividade média é de 17 toneladas por hectare. A produção é de 25.500 toneladas/ano. O milho cupa 5 mil hectares e registra produtividade média de 1.500 quilos por hectare.

Nova Venécia também produz feijão. São 504 toneladas/ano. A pimenta-do-reino é uma cultura nova. Tem 120 hectares plantados, todos irrigados e em formação.

### Estrutura fundiária

O município conta com 3.611 propriedades e a estrutura fundiária é a

seguinte: há 462 propriedades até 10 hectares, 2.718 na faixa de 10 a 100 hectares, e 431 propriedades maiores. São acima de 100 hectares, e 431 propriedades são acima de 100 hectares. Predominam na região pequenos produtores. O Emater dá assistência técnica aos pequenos produtores (até 10 hectares), a 73 médios e grandes produtores, cuja área é superior a 100 hectares.

Setenta por cento das propriedades são eletrificadas, indica o Emater. A cobertura vegetal em Nova Venécia atinge apenas 10% do território de 1.917 quilômetros quadrados. Há 20 propriedades na cultura de macadâmia e 10 na heveicultura (seringueira).

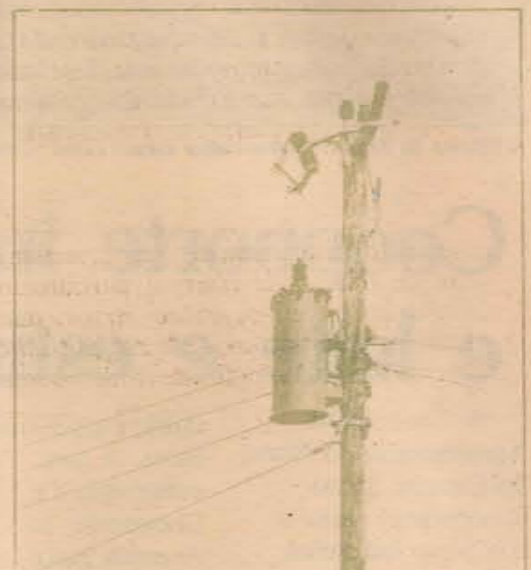
A pecuária de Nova Venécia é expressiva. Há 70 mil cabeças de gado para corte e leite. Os suínos são 10 mil cabeças. A produção de leite é de 10 milhões de litros diários. O Emater cobre Nova Venécia, Boa Esperança, Barra de São Francisco, Ecoporanga, São Gabriel da Palha, Águia Branca, Mantenedor, Valério, Joaçuba, São Domingos do Pavão.



### Padrão genético do rebanho é melhorado

Com o objetivo de melhorar o padrão genético do rebanho bovino para incrementar a produção de leite de Nova Venécia, a Coopnorte adquiriu 52 tourinhos da raça holandesa PO e PC, em Araras, São Paulo. Cada animal custou a Cr\$ 50 mil aproximadamente e serão repassado ao associado a preço de custo. Os tourinhos serão utilizados como reprodutores.

O programa de Melhora do Quadro Genético do Rebanho é pioneiro no Norte do Estado e pretende atingir um total de 1.200 produtores ativos em leite da Coopnorte. Os tourinhos foram registrados na Associação Brasileira de Criação de Bovinos da Raça Holandesa, sediada em São Paulo, e representaram investimento da ordem de Cr\$ 2,6 milhões.



Embora a economia do município se diversifique, a agropecuária ainda responde pela maioria das atividades, entre as quais se destaca a produção de café, com 35 milhões de pés plantados, em 22 mil hectares

# Nova Venécia é grande produtor de conilon



Embora a economia do município se diversifique, a agropecuária ainda responde pela maioria das atividades, entre as quais se destaca a produção de café, com 35 milhões de pés plantados, em 22 mil hectares

# Nova Venécia é grande produtor de conilon

O município de Nova Venécia é um dos maiores produtores de café do Estado, principalmente o conilon, registrando uma produção de 8.800 toneladas/ano. Há 35 milhões de pés plantados em uma área de 22 mil hectares. Os produtores de café são aproximadamente 1.800. O plantio maior fica no distrito de Córrego Grande e nas estradas Nova Venécia-São Mateus, Boa Esperança e São Gabriel da Palha.

Existem 1.500 hectares de arroz plantados. A produtividade média é de 3 mil quilos por hectare e a produção anual alcança 4.500 toneladas. Há 1.500 hectares plantados de mandioca e a produtividade média é de 17 toneladas por hectare. A produção é de 25.500 toneladas/ano. O milho cupa 5 mil hectares e registra produtividade média de 1.500 quilos por hectare.

Nova Venécia também produz feijão. São 504 toneladas/ano. A pimenta-do-reino é uma cultura nova. Tem 120 hectares plantados, todos irrigados e em formação.

## Estrutura fundiária

O município conta com 3.611 propriedades e a estrutura fundiária é a

seguinte: há 462 propriedades com área até 10 hectares, 2.718 na faixa de 10 a 100 hectares, e 431 propriedades cujos terrenos são acima de 100 hectares. Predominam na região pequenos e médios produtores. O escritório da Emater dá assistência técnica a 983 pequenos produtores (área até 50 hectares), a 73 médios e a 29 grandes produtores, cuja área é superior a 500 hectares.

Setenta por cento das propriedades são eletrificadas, indica levantamento da Emater. A cobertura vegetal de Nova Venécia atinge apenas 10% de sua área territorial de 1.917 quilômetros quadrados. Há 20 produtores investindo na cultura de macadâmia e 25 na heveicultura (seringueira).

A pecuária de Nova Venécia é expressiva. Há 70 mil cabeças de boi para corte e leite. Os suínos somam 13 mil cabeças. A produção de leite é de 50 mil litros diários. O escritório regional da Emater cobre Nova Venécia, Boa Esperança, Barra de São Francisco, Ecoporanga, São Gabriel da Palha, Águia Branca, Mantenedópolis, Vila Valério, Joaçuba, São Domingos e Vila Pavão.

## Produção agrícola se diversifica

O setor agropecuário de Nova Venécia é um dos mais diversificados do Espírito Santo. O município vem se constituindo em um pólo de irradiação de novas atividades agrícolas para as demais cidades do Estado. Além de produzir as chamadas culturas de subsistência (feijão, arroz, milho e mandioca), é importante produtor de leite in natura e de café conilon.

Nova Venécia também produz cana-de-açúcar. Segundo o escritório regional da Emater, há 250 hectares plantados no município. Existem ainda, embora que pequenos, plantios de banana (80 hectares), laranja (50 hectares) e coco (170 hectares). A



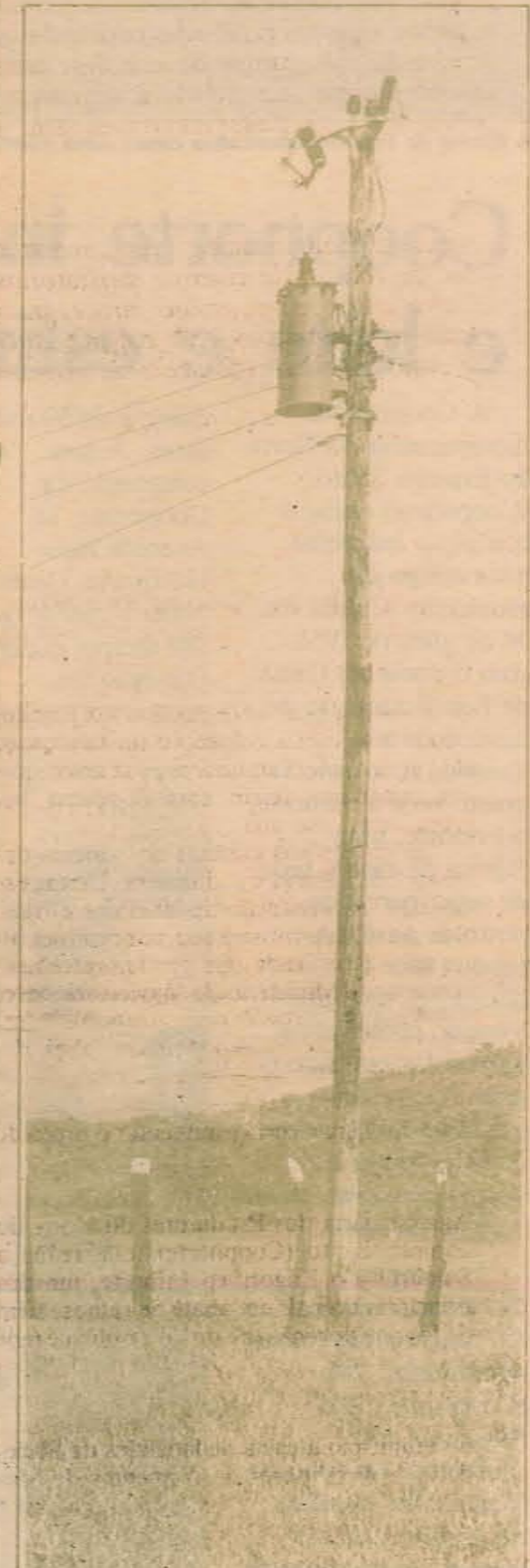
No interior, há uma boa rede de estradas vicinais

pecuária da região é mista, mas vale ressaltar que estão sendo realizados investimentos visando a melhoria do padrão genético do rebanho.

O que indica a diversificação da produção local são os investimentos feitos nas culturas de pimenta-do-reino, macadâmia e seringueira. Levantamento do escritório da Emater indica que a área com pimenta-do-reino ainda está em formação, mas conta com 120 hectares irrigados.

Mesmo com uma agricultura diversificada, Nova Venécia registra carências principalmente no setor de infra-estrutura de apoio (armazenamento e estradas vicinais, que estão sendo reparadas pela Prefeitura para facilitar o escoamento da produção).

O município é servido por duas cooperativas agropecuárias e uma minicooperativa de costureiras e lavadeiras, com mais de 1.600 associados aproximadamente. Há dois sindicatos de produtores, sete associações também de produtores e os seguintes órgãos técnicos: dois escritórios da Emater (local e regional), Emespe, unidade do Ministério da Agricultura, Instituto de Terras e Cartografia (ITCF) e Departamento de Assistência Técnica da Coopnorte.



A maioria das propriedades rurais tem energia

A109728-7



A fábrica da Frinorte industrializa carnes suína e bovina. Trata-se de um empreendimento da Cooperativa Norte

## Coopnorte industrializa carnes e leite e estimula a produção

A Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Coopnorte) reúne o complexo industrial mais antigo do município. Criada em 30 de abril de 1953, com o nome de Usina de Beneficiamento de Leite de Nova Venécia, a coopnorte possui hoje a Suinorte, o Frinorte, uma fábrica de ração, rede de supermercados, posto de gasolina e produz leite e derivados, da marca Veneza, conhecida e apreciados em todo o país. A produção diária de queijo, doce de leite, requeijão e outros derivados atinge 3.500 toneladas.

O complexo Coopnorte emprega 487 funcionários assim distribuídos: 286 (Coopnorte), 154 (Frinorte) e 47 (Suinorte). Os produtos Veneza são vendidos em todo o país e o leite in natura somente na região de Nova Venécia. A recepção

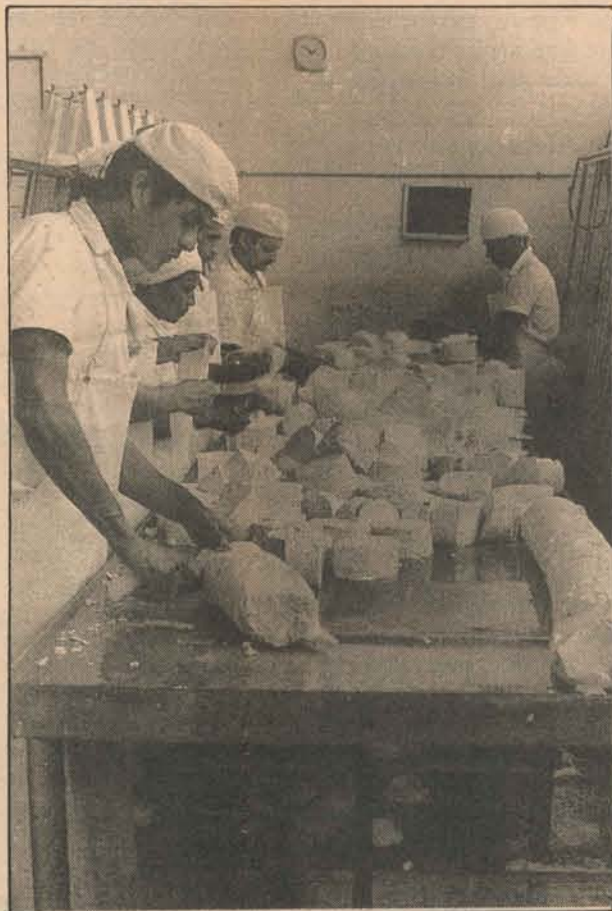
diária é de 50 mil litros. A área construída da Coopnorte, na Avenida Belo Horizonte, Centro de Nova Venécia, ocupa 800 metros quadrados. O prédio foi

inaugurado em 1987 e centraliza a administração do complexo.

Está dividido em seis pavimentos: no primeiro ficam o subsolo, câmara frigorífica,

antecâmara, almoxarifado para material de expediente, material secundário para a indústria de laticínios e peças de manutenção, depósito do posto e depósito do supermercado. O segundo pavimento reúne o controle de estoques, laboratórios, consultório veterinário, farmácia veterinária, acesso ao escritório, supermercado e sanitários.

A terceira etapa contém subloja, recepção e departamento de compras. A seção pessoal, escritório geral, cantina e sanitários ficam no quarto pavimento, enquanto no quinto estão reunidas a secretaria, salas da diretoria. A última etapa têm salas de reuniões, administração da Suinorte, Compras do Frinorte, auditório, sanitários e redação do Jornal da Coopnorte.



Aqui se fabricam os queijos da marca Veneza

## Indústria abate 80 animais por hora

Construído com recursos da Coopnorte e do Funres (Fundo para Recuperação Econômica do Espírito Santo), o Frinorte abate, hoje, em média, 80 animais por hora ou 480 animais por dia em oito horas operacionais. Fabrica produtos da marca Viking (apresentado, salame, mortadela, linguiça e outros derivados de carne suína). A produção é de 10 toneladas por dia e os produtos são vendidos em vários Estados do país.

O Frinorte fica no quilômetro 9 da estrada No-

va Venécia — São Mateus, em uma área construída de 10.332 metros quadrados. Diariamente são abatidos 80 bovinos e suínos por hora, alternadamente. O abate é feito de 60 em 60 segundos entre um animal e outro.

O Frinorte foi inaugurado em 1985 e é um dos mais importantes frigoríficos do país. Todos os produtos são submetidos a rigorosa fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Atua basicamente no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Bahia.



O Frinorte fabrica embutidos e enlatados de carne

## Plantel da Suinorte é de 16 mil suínos

A Suinocultura do Norte do Espírito Santo S.A (Suinorte), empresa do complexo Coopnorte, possui hoje plantel de 16 mil suínos com acompanhamento altamente tecnificado. O projeto é um dos mais modernos do país e sua principal finalidade é produzir leitões com até 70 dias para abate no Frigorífico Norte do Espírito Santo S.A (Frinorte).

A Suinorte ocupa área construída de 9 mil metros quadrados, distribuídos em galpões onde ficam os animais. Mantém granjas integradas e para se entrar nas dependências da Suinorte, todo funcionário ou visitante deve banhar-se e vestir uniformes fornecidos pela empresa. Como medida de sanidade, todos os galpões, baias e salas, após esvaziados, são lavados e esterelizados com máquina de alta pressão. Tudo é feito para não comprometer

o plantel, desde o esquema de higiene aos padrões de construção.

Ao nascer, o leitão recebe cuidados especiais (limpeza, corte das presas, aquecimento e uma ficha que o acompanhará ao longo de sua vida. Saindo da maternidade, os leitões são encaminhados aos galpões da creche, aguardando um período de fortalecimento. Em seguida, vão para os galpões de recria e mais tarde para a terminação, que envolve as granjas integradas e a granja Veneza.

Para manter o padrão genético das matrizes é feito o cruzamento de fêmea da raça Landrace com machos de raça Lange White, com isso obtêm-se matrizes e leitões homogêneos. A Suinorte está localizada em uma área de 22 alqueiros, a 9 quilômetros do centro de Nova Venécia.



# Spam produz leite em pó e manteiga

Nova Venécia produz diariamente 20 toneladas de manteiga e 25 toneladas de leite em pó da Marca Mimo. Os produtos são fabricados pela Sociedade Produtora de Alimentos Manhauçu S.A (SPAM), cujo parque industrial ocupa área construída de 22 mil metros quadrados, no bairro Volta Escura.

A produção é colocada nas praças de Vitória, São Paulo e Rio de Janeiro. A empresa está disposta a expandir suas atividades e estuda a possibilidade de diversificar os produtos fabricados pela usina de Nova Venécia. A SPAM possui uma rede de 10 supermercados no Estado e gera mais de 200 empregos diretos no município.

A frota de

veículos, entre grandes e pequenos, é de 62 unidades. A empresa tem outras atividades no Espírito Santo: usina empacotadora de leite em Vitória, além de fábricas de queijo nos municípios de Itaguaçu e Baixo Guandu.

## História

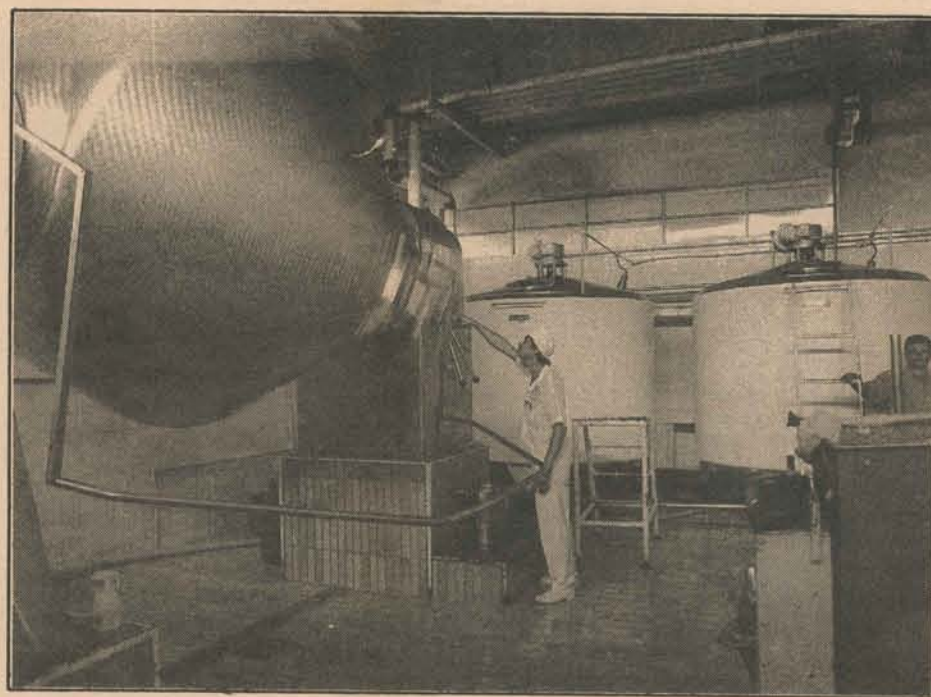
A SPAM foi fundada pelos irmãos Winnfried e Willy Otto Jordan em 24 de setembro de 1970, aproveitando sua larga experiência no ramo laticinista no país, tendo como sede a cidade mineira de Manhauçu (Minas Gerais). A empresa prosperou rapidamente, situando-se nas regiões leiteiras mais importantes do país, de tal forma que as suas usinas e postos fabris hoje somam-se

quase a 80, empregando cerca de cinco mil pessoas.

Hoje, a SPAM produz desde o clássico pacote de leite in natura, com a marca Mimo, até o sofisticado Swiss D'Oro, em forma de nove e 30 quilos, elaborados na melhor técnica laticinista. A matriz da SPAM fica no subúrbio de Acari, Rio de Janeiro. Naquele Estado, a empresa conta com usinas empacotadoras de leite nas cidades de Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Macaé, Rio Bonito e Barra do Pirai.

Possui usinas empacotadoras em Juiz de Fora, Minas Gerais e em Vitória. A empresa tem quatro fábricas de leite em pó e manteiga, situadas em Nova Venécia, Rialma (Goiás), Nanuque e Manhauçu (Minas Gerais), além de seis fábricas de queijo em Goiás, duas no Espírito Santo, uma em Minas Gerais e outra na Bahia.

A empresa vai inaugurar em breve uma usina em Campos, Norte do Rio de Janeiro, que fabricará leite esterilizado, da marca Todavia, além de manteiga.



Sede da Sociedade Produtora de Alimentos Manhauçu

## Meta é industrializar café

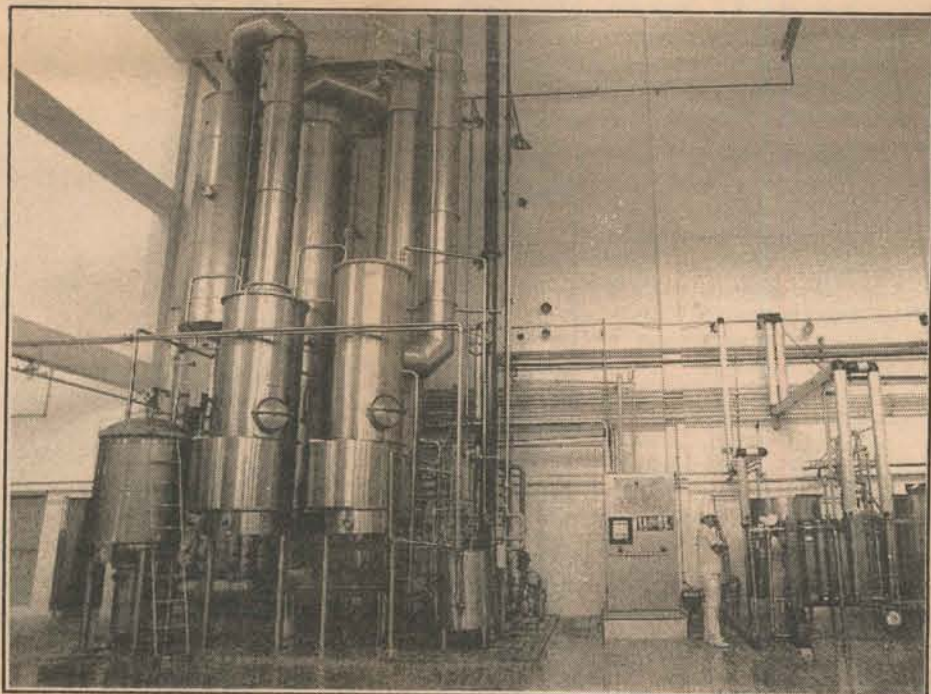
A possibilidade de a Prefeitura atrair investimentos de empresários italianos, com o objetivo de ampliar o intercâmbio comercial entre Nova Venécia e a Europa, está entusiasmando os exportadores de café do município. A empresa Cre Café, por exemplo, pensa em instalar uma torrefadora a médio prazo e sua diretoria já levou a proposta ao conheci-

mento da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines).

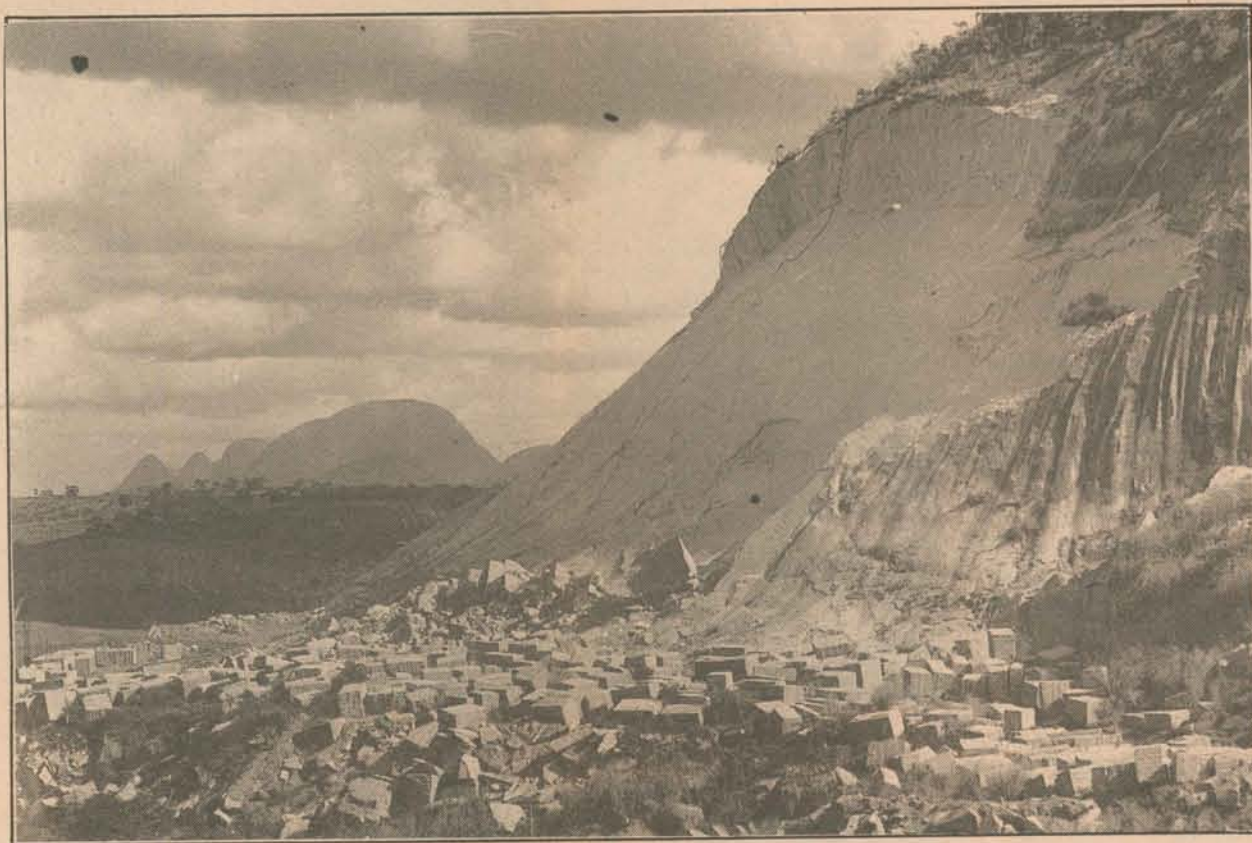
O município já exporta, em pequena quantidade, café para o exterior. O grosso da produção é destinado aos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. A implantação da torrefadora objetiva tornar Nova Venécia independente na produ-

ção de café em pó, sem necessidade de importar a mercadoria de outras praças, e competitiva no mercado interno. Vai gerar empregos e mais ICMS.

A Cre Café tem 216 funcionários nos setores de comercialização e exportação de café. Tem, ainda, plantios no município e gera 400 empregos indiretos, sendo que 200 só para meeiros.



# Minério em sete cores diferentes



Nova Venécia é a capital nacional do granito e a única cidade do país a possuir o minério em sete cores diferentes. As principais jazidas acham-se localizadas em Cedrolândia, Guararema, Alto Muniz, Água Limpa, Cachoeira do Muniz, Barra do Quatro, Córrego da Areia, Serra de Cima, Santa Rosa e Água Preta.

Hoje, a produção é exportada para a Itália, mas já atrai o interesse da Bélgica, Japão e Alemanha, países importadores de granito. Cinco empresas extraem o minério: São João, Granasa, Granito Matatias, Gramacap e BTA. A Granasa é a de maior porte. Suas jazidas ficam localizadas a 15 quilômetros do centro de Nova Venécia e estão sendo trabalhadas há mais de 10 anos. Sua produção

atinge entre 600 a mil metros cúbicos por mês, sendo que 70% são exportados para a Itália..

## Tipos

A Granasa produz os tipos amarelo e verde venecianos, principalmente. O granito é encontrado em duas formas: montanhas rochosas ou matacão (rocha solta sobre o solo). Todas as empresas exploradoras do minério são de capital 100% brasileiro.

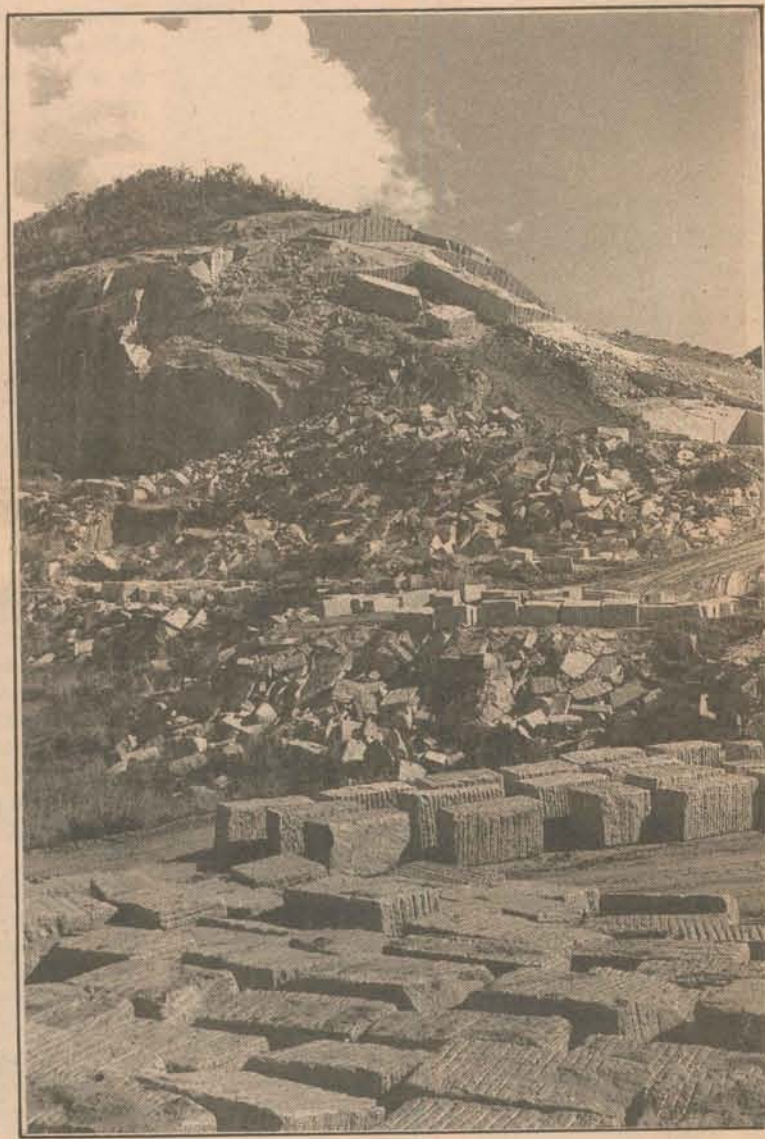
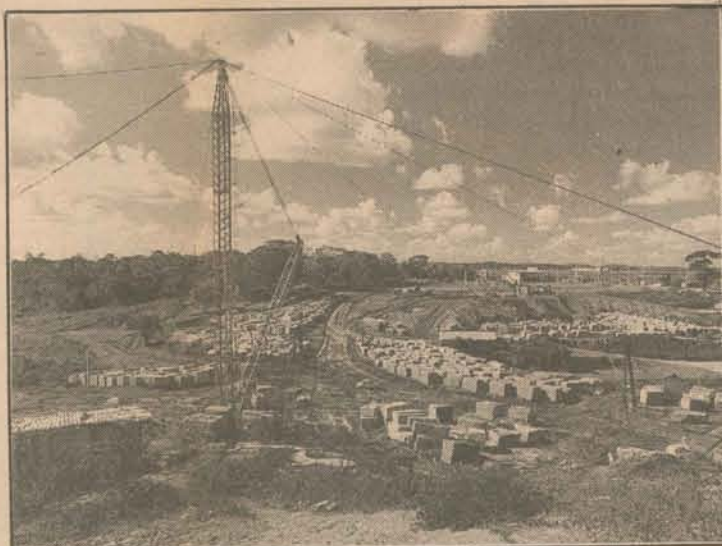
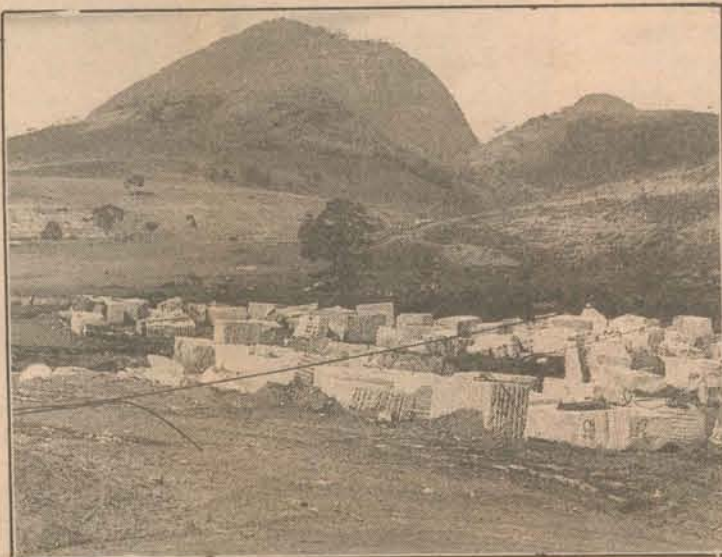
Apesar de ser de pequeno porte, ainda, a Gramacap já exportou este ano mais de 500 metros cúbicos de granito e pretende incrementar a produção. A empresa extrai granito rosa, branco e bege. Atualmente, as firmas exploradoras de granito geram mais de 500 empregos diretos no município.

## Granasa, principal extratora de granito

A Granasa, principal empresa de extração de granito do município, está requerendo licença ao Departamento Nacional de Produção Mineral para abertura de mais seis pedreiras em Nova Venécia. Hoje, a Granasa extrai em média, mensalmente, de 600 a mil metros cúbicos de granito. A produção é embarcada no porto de Capuaba, Vila Velha, e exportada para a cidade de Carrara, na Itália. O comprador é o grupo R.E.D. Granit, que beneficia o produto na própria Itália.

Com a possibilidade de maior intercâmbio comercial entre Nova Venécia e aquele país, a Granasa vai gerar mais empregos e está desenvolvendo programa de aproveitamento de mão-de-obra de rapazes na faixa de 15 a 17 anos. Eles receberão treinamento com duração de três meses e aqueles que mais se destacarem serão aproveitados pela empresa. Hoje a empresa possui 150 funcionários em Nova Venécia — todos da região.

Além de Nova Venécia, a empresa tem jazidas nas regiões de Formiga, Oliveira, Campo Belo e Candeias, em Minas Gerais. No Norte do Espírito Santo atua há 10 anos e as perspectivas são de maior incremento das atividades, isto porque as jazidas de Nova Venécia, segundo pesquisas, são inesgotáveis.



## Região quer investimentos

A Prefeitura de Nova Venécia está incentivando a vinda de empresas para o município, com a finalidade de implantar um pólo industrial. Doação de áreas e isenção de impostos são algumas das vantagens oferecidas pela Prefeitura aos grupos empresariais que manifestarem interesse em investir na região.

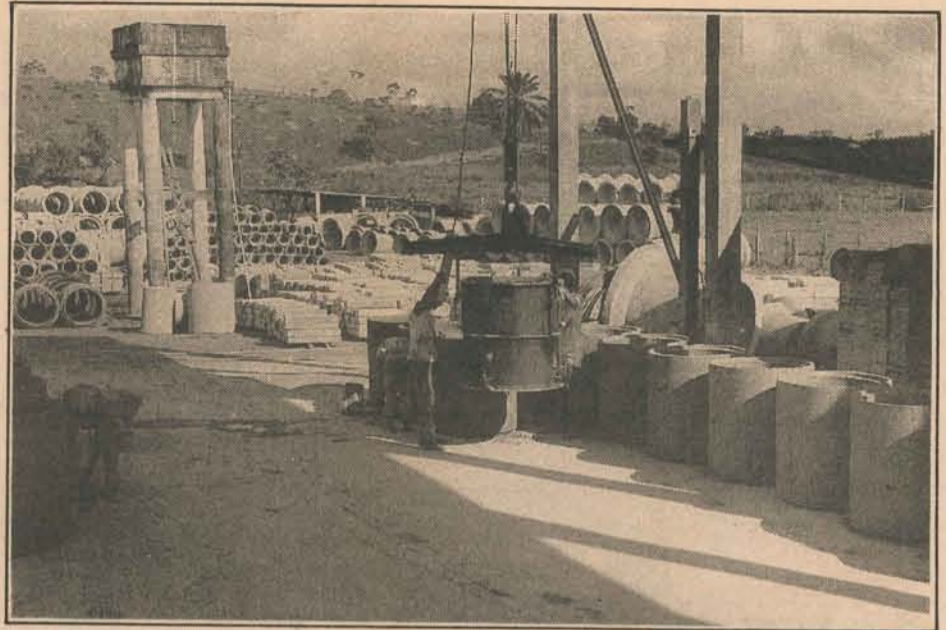
O município está sendo preparado para receber novas indústrias, através de manutenção e abertura de estradas vicinais, serviços de drenagem, construção de barragens, pavimentação de vias públicas na sede e no interior. Nova Venécia conta hoje com indústrias de laticínios, ce-

râmica, pré-moldados de cimento, frigorífico e de extração de granito, mas é pretensão da Prefeitura ampliar o parque fabril aproveitando a posição geográfica do município, localizado estrategicamente no centro da região Norte do Espírito Santo.

Como a cidade fica relativamente distante de Vitória (250 quilômetros), a Prefeitura vai manter entendimentos com a Rio Sul e empresas de táxi aéreo, visando à criação de um alinhamento entre Nova Venécia e a capital, com conexão para Campos e Rio de Janeiro, ante as perspectivas de crescimento da região. Se não for possível uma linha direta, se-

rá tentado junto às empresas que aviões façam escala aqui. O campo de aviação permite pouso e decolagem de aeronaves Bandeirantes.

Nova Venécia também oferece suporte rodoviário, tendo estradas asfaltadas para todos os pontos do país, segurança através de um quartel da PM, além de toda infra-estrutura necessária à instalação de empresas de qualquer porte. Empresários italianos já demonstraram interesse em investir no município, mesmo porque é todo o granito produzido na região é embarcado hoje para a Itália, objetivando incrementar o intercâmbio comercial.



A oferta de artefatos de cimento é farta em Nova Venécia e pode ser ampliada

## Imapreci produz artefatos

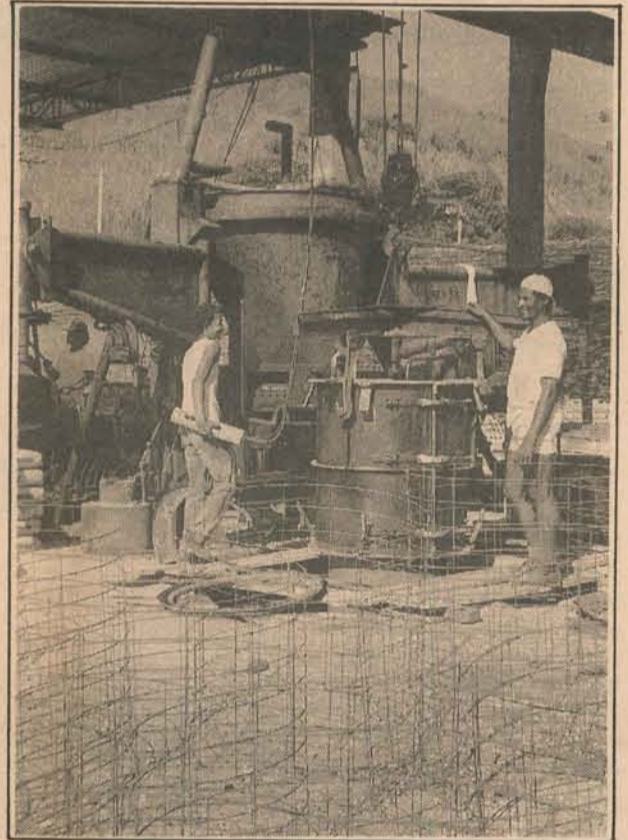
As empresas que se instalarem em Nova Venécia não terão dificuldades para adquirir premoldados de cimento, brita e manilhas para a construção de suas sedes. A indústria de Premoldados de Cimento Ltda. (Imapreci) está plenamente capacitada para atender a qualquer tipo de pedido do ramo.

Fundada há 22 anos, conta com área construída de dois mil metros quadrados e tem disponibilidade de mais nove mil metros quadrados se desejar ampliar suas instalações. Produz diariamente 400 metros cúbicos de brita, 300 metros quadrados de blocos para pavimentação, 280 tubos, entre pequenos e grandes, de manilhas, além de meios-fios.

Toda a produção é escoada para o norte do Estado, sul da Bahia e Minas Gerais. A firma tem capacidade para duplicar sua produção. Possui frota de 10 caminhões, além de pás-carregadeiras e empilhadeiras. Emprega 90 pessoas, entre operários e pessoal de apoio, e tem escritório em São Mateus.

### Granito e café

A empresa, além de ser proprietária de uma pedra, iniciou há dois meses pesquisas na área de exploração de granito amarelo, com o objetivo de instalar em breve uma indústria de beneficiamento de minério para incrementar suas atividades. O granito sai em forma bruta do município. É



embarcado para a Europa, onde recebe beneficiamento.

Como a exploração de minério está em franca evolução, uma indústria de beneficiamento vai gerar muitos empregos diretos e indiretos, além de

aumentar o repasse de ICMS ao município. A Imapreci também estuda a possibilidade de montar beneficiadora de café, aproveitando o grande potencial que este produto representa dentro da economia de Nova Venécia.



A fábrica de lajotas da Cerâmica Lubiana é a maior do município, mas tem capacidade ociosa

## Lajotas, 80 mil por dia

A produção diária de lajotas alcança 80 mil unidades e pode ser triplicada se houver reaquecimento do setor da construção civil. Há cinco indústrias de cerâmicas em Nova Venécia: Lubiana, Madri, Ideal, Adélio Lubiana e Nivaldo Bonomo. A produção abastece os mercados de São Mateus, Vitória e do Sul da Bahia.

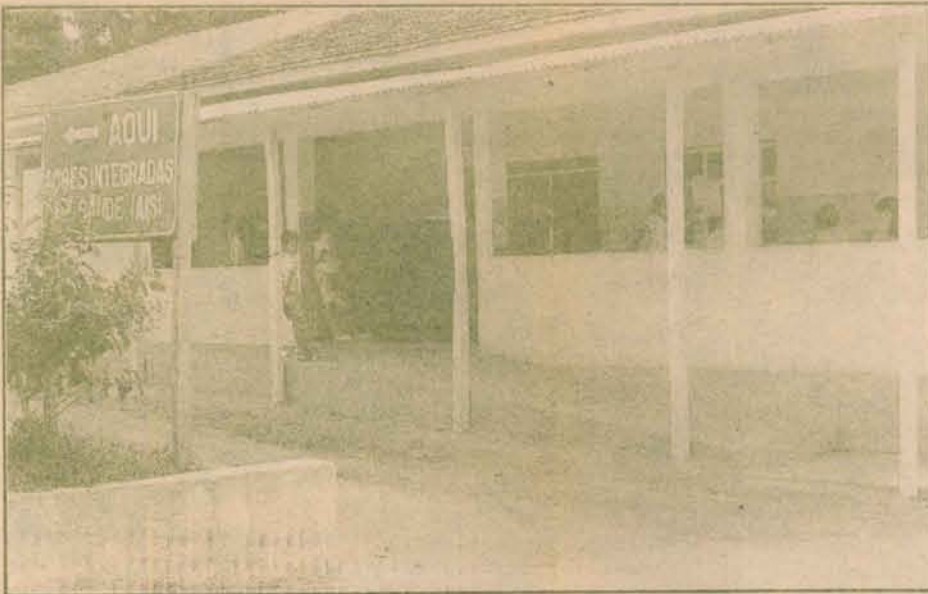
A Cerâmica Lubiana, localizada no quilômetro 1 da rodovia Nova Venécia-Boa Esperança, é a maior do ramo. Fabrica diariamente 40 mil lajotas e tem capacidade para produzir mais de 150 mil unidades/dia. A fábrica

compreende área de mil metros quadrados, metade construída. Emprega 28 pessoas e pode gerar mais vagas. Tudo está na dependência do comportamento da construção civil e da instalação de empresas no município. O setor de cerâmica dá ocupação a mais de 60 pessoas.

A produção da Cerâmica Lubiana obedece a um processo industrial: o barro é colocado em um caixão, conduzido por esteira ao alimentador, desintegrado, misturado à água, laminado e posto em uma maromba. Em seguida uma cortadeira dá

a forma final à lajota, que é liberada para cozimento através de uma correia transportadora, inventada pela própria indústria.

O processo de cozimento é interessante. Em lugar de lenha para alimentar o soprador, a empresa utiliza pó de serra. Isto permite economia de até 30% no custo final da matéria-prima adquirida para alimentar o forno e evita problemas com o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que exige apresentação de guia florestal de toda a lenha usada como matéria-prima.



Além dos hospitais, a Prefeitura mantém postos de saúde adequados para as necessidades

## Cidade tem dois hospitais

A área de saúde do município é formada por dois hospitais — São Marcos e Brasileiro —, sete clínicas, Pronto-Socorro Municipal, Centro de Saúde, quatro laboratórios de análises clínicas e consultórios odontológicos e de Psicologia. São 11 dentistas, 22 médicos, dois farmacêuticos, duas enfermeiras e 10 auxiliares de enfermagem, segundo dados do IBGE. Há sete farmácias.

Há 64 leitos, sendo dois para isolamento. O Hospital São Marcos tem as seguintes especialidades: clínica médica, obstetria, pediatria, radiologia e cirurgia. Atende pelo Inamps. O Hospital Brasileiro tem setor de cardiologia, maternidade, pediatria, clínica médica e realiza cirurgias em geral. O São Marcos também recebe pacientes de Boa Esperança, Pinheiros, Montanha e Mucurici.

Em Nova Venécia são realizados exames preventivos de câncer ginecológico atendendo, em média, mais de 300 mulheres por mês; possui banco de sangue e também está sendo desenvolvido nas escolas trabalho de aplicação de flúor em alunos de 6 a 12 anos. O Centro de Saúde realiza campanhas de vacinação e também presta atendimento médico à comunidade.

O serviço de saúde, atualmente, registra excesso de demanda por causa da sobrecarga de cidades vizinhas. Com o au-



O atendimento dentário gratuito atinge população carente



O interior também está recebendo investimentos em saúde

mento da população, a cidade já necessita de um hospital geral dotado de completa infra-estrutura, inclusive médicos de todas as especialidades.

## Começa a alfabetização

Em cumprimento ao artigo 214, inciso I, da Constituição Federal, a Prefeitura está desenvolvendo trabalho visando a reduzir o índice de analfabetismo no município, instalando salas de aulas em indústrias, bairros periféricos, interior e na cadeia municipal. A Fundação Educar indica, em levantamento, que 30% dos 65 mil habitantes de Nova Venécia não sabem ler nem escrever, o equivalente a um total de 19.500 pessoas.

Os principais focos de analfabetismo se concentram nos bairros Altoé, Monte Castelo, Iolanda, Volta Escura, Bonfim, Ascensão e no interior. Em Vila Pavão, por exemplo, habitada basicamente por pomeranos, de-



Programa de alfabetização também atinge os presos

nas de nativos falam apenas o dialeto materno, mesmo sendo brasileiros.

O programa está dando resultado. Na cadeia municipal está sendo desenvolvida experiência pioneira no país.

A sala de alfabetização funciona em uma cela e os alunos estudam de segunda a sexta-feira, das 17h30m às 20 horas. Alguns já sabem assinar o nome e já ensaiam os primeiros passos na leitura.

## Escola Técnica vai sair

Com a finalidade de formar mão-de-obra especializada no campo, a Prefeitura adquiriu áreas de 41 alqueires, a 20 quilômetros do centro da cidade, para construção da Escola Agrotécnica Federal de Nova Venécia. O terreno custou Cr\$ 2.892.540,00 e o projeto, incluído no orçamento da União, depende apenas de repasse de recursos do Ministério da Educação para ser concretizado.

A Escola Agrotécnica de Nova Venécia vai atender a um antigo pleito de jovens

rurais do extremo Norte do Estado, ainda hoje obrigados a fazer o curso do setor em Santa Teresa, Itapina, ou em outros Estados. Embora sem prazo definido para a retomada das obras, a escola deve entrar em funcionamento no próximo ano, porque o Governo federal prometeu liberar recursos para sua viabilização.

### Êxodo

Para os moradores da cidade, a Escola Agrotécnica de Nova Venécia será uma

forma de "travar" o Êxodo rural" e "manter o jovem no campo". Disseram que as escolas mais próximas ficam em Santa Teresa e Itapina (Colatina), o que, às vezes, faz com que o estudante desta de tentar uma vaga por causa da distância.

"Como o município de Nova Venécia é o centro geográfico do Norte do Estado, acho justo que sedie uma escola agrotécnica federal, já que muitos municípios convergem para a cidade", concluiu um agrônomo.

## Déficit de casas é pequeno

O déficit habitacional em Nova Venécia é de aproximadamente 1.500 unidades, devido ao crescimento experimentado pelo município na última década, quando a população saltou de 45 mil para 65 mil habitantes, embora o IBGE estime o número de moradores em 50 mil. Para reduzir a carência, a Prefeitura está tentando alocar junto ao Governo federal para construir um bairro com 500 casas populares.

Casas e apartamentos, com a explosão populacional de Nova Venécia, não são encontrados com facilidade. Quando disponíveis, têm, às vezes, duas ou mais pessoas tentando alugá-los. O aluguel é baixo no município, entretanto, faltam moradias. Muitos profissionais liberais residem em hotéis ou em repúblicas, enquanto aguardam o aparecimento de um imóvel.

### Migração

Com o incremento das

atividades de exploração de granito, a cidade atrairá migrantes de todo o país, que se deslocarão para cá em busca de emprego. Por este motivo, a Prefeitura já estuda meios de preparar a cidade para absorver esse contingente populacional. Está, inclusive, disposta a incentivar a criação de loteamentos, hotéis, construir casas populares e também já está reformando residências de famílias carentes.

A perspectiva de crescimento nesta década incrementou a rede hoteleira de Nova Venécia, que hoje conta com cinco estabelecimentos, sendo que um — o Cidade Hotel — recebeu classificação de duas estrelas da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur). Possui estacionamento, sauna, restaurante, piscina, quartos com frigobar, TV a cores, telefone, ar condicionado, suite, enfim, apresenta o mesmo pa-

drão de luxo de hotéis situados em grandes metrópoles. Há também o Hádria que, embora de padrão inferior, oferece conforto aos hóspedes, além de ter restaurante de ótimo nível.

Os hotéis da cidade têm ocupação garantida de segunda a sexta-feira. Pela posição geográfica e por sua estrutura de serviços, Nova Venécia é a cidade preferida por viajantes para hospedagem. Fica no centro da região Norte e tem rodovias asfaltadas para todos os pontos do país.

Como o centro da cidade encontra-se ocupado por residências, estabelecimentos bancários e comerciais, Nova Venécia começa a expandir sua área urbana para os bairros Municipal I e II, São Cristóvão e Cohab, onde já começam a surgir residências de bom padrão de construção, atraindo a classe média.